



Agricultura familiar, sistemas agroflorestais, e extensão rural em assentamentos de reforma agrária na Baixada Cuiabana-MT.
Family farming, Agroforestry Systems, and Rural Extension in Agrarian Reform Settlements in Baixada Cuiabana-MT.

PEREIRA, Bianca Letícia Machado¹; FARIA, Luci Aparecida S. Borges de²;
NOBRE, Henderson Gonçalves³

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, biancaleticia.pereira@gmail.com; ² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, luci.faria@uftm.edu.br; ³ Universidade Federal de Mato Grosso, hendersonnobre@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Trata-se do relato de experiência de uma agricultora familiar e estudante do curso de Agronomia turma Pronera, durante o estágio supervisionado no projeto “Do campo à mesa: fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis em rede de cooperação solidária”. O estágio foi desenvolvido na região da baixada cuiabana no estado de Mato Grosso nos municípios de Acorizal e Várzea Grande, tendo como áreas de atuação o Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE/MST), assentamento Dorcelina Folador, e o assentamento Zé da Paes, no período de Agosto de 2022 a Junho de 2023. Teve como principais objetivos auxiliar os pesquisadores associados do projeto nas estratégias metodológicas participativas desenvolvidas dentro dos grupos de sistemas agroflorestais dessas comunidades, dando suporte na manutenção do viveiro Emília Manduca, na organização e execução de cursos, eventos, oficinas, visitas técnicas e capacitações em tecnologias voltadas à agricultura familiar e Agroecologia. Durante o período foi possível contribuir com a integração dos grupos de sistema agroflorestais do P.A Dorcelina Folador e P.A Zé da Paes, através de atividades em conjunto, podendo de forma coletiva manter a organicidade do Viveiro Emília Manduca, na promoção da autonomia dos agricultores em seus sistemas produtivos e nas soluções das problemáticas enfrentadas em seus cotidianos.

Palavras-Chave: sistemas agroflorestais, agroecologia, agricultura familiar, proner.

Contexto

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), foi criado em abril de 1998, em decorrência de pressão do povo do campo pós contexto ao massacre de Eldorados dos Carajás, com o intuito de dar uma resposta à sociedade sobre as demandas do povo camponês, em relação ao acesso à terra, ao trabalho e educação (BRASIL, 2016).

O objetivo do PRONERA na área educacional foi promover a formação inicial e superior do povo do campo e assim elevar os níveis de escolaridade de jovens e adultos beneficiários de programas de reforma agrária reconhecidos pelo Instituto



Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) além de comunidades quilombolas e de educadores que atendiam esses beneficiários, auxiliando assim no enfrentando dos altos níveis de analfabetismo (HAGE., et al, 2016).

Desta forma, a utilização da Pedagogia da Alternância como estratégia pedagógica nos cursos ofertados pelo Pronera, permite um maior diálogo entre os conteúdos teóricos e as práticas desenvolvidas no dia a dia do estudante dentro do assentamento, além de proporcionar uma maior autonomia produtiva do mesmo, o qual passa a contribuir com o desenvolvimento da sua comunidade, perante ao deficitário problema enfrentado com a assistência técnica e extensão rural.

Nesse sentido, o estágio obrigatório supervisionado (EOS), foi desenvolvido na região da baixada cuiabana, nos municípios de Acorizal e Várzea Grande no estado de Mato Grosso, tendo como áreas de atuação o Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPEMST), assentamento Dorcelina Folador, e o assentamento Zé da Paes, no período de Agosto de 2022 a Junho de 2023. Tendo como principais atividades desenvolvidas o acompanhamento nas áreas de sistema Agroflorestal (SAF), no viveiro de mudas Emilia Manduca existente no CECAPE, na mobilização de agricultores/as e auxílio na organização/ execução de cursos, oficinas e capacitações nas comunidades voltadas à agricultura familiar e agroecologia.

Descrição da Experiência

O EOS foi desenvolvido vinculado ao Projeto “Do campo à mesa” (CAM), tendo como concedente a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto CAM está presente nas comunidades citadas desde o ano de 2019, quando foi instalada a primeira unidade de referência (UR) no CECAPE, visando o fortalecimento e ampliação de um modelo alternativo de organização e produção agroecológica. Entre as áreas de atuação estava o Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE-MST), assentamento Dorcelina Folador, e o assentamento Zé da Paes.

O Assentamento Zé da Paes, localizado no município de Acorizal, é composto por 72 famílias assentadas com área média de 21 hectares. O assentamento está em processo de homologação desde o ano de 2016 pelo INCRA, sendo que as famílias ainda não tiveram acesso a nenhuma política pública de apoio à produção, como por exemplo créditos rurais ou assistência técnica e extensão rural, mas apresentam consideráveis produção agroecológicas e convencionais. Na comunidade o projeto CAM auxilia no sistema produtivo de 7 famílias pertencentes ao grupo de sistema Agroflorestal Chico Mendes, essas famílias vem potencializando a geração de renda e segurança alimentar de suas famílias além de serem agentes mobilizadores com a participação de novos agricultores na produção sustentável.

O assentamento Dorcelina Folador está localizado no município de Várzea Grande, é composto por 33 famílias assentadas em lotes com área média de 25 hectares. O projeto de assentamento foi criado em 2002 pelo INCRA, onde as



famílias já tiveram acesso a políticas públicas de crédito, porém não recebem assistência técnica e extensão rural, possuindo como produção pequenos animais e agricultura de subsistência. Na comunidade 5 famílias são assistidas pela equipe do CAM, ao qual auxiliam com projetos produtivos na transição agroecológica e assim buscando potencializar seus sistemas produtivos, gerar renda e contribuir com a segurança alimentar local.

Na área social do assentamento Dorcelina Folador está inserido o Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE), onde a organização da entidade é feita pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que tem como preceitos a formação social e produtiva das famílias do PA Dorcelina Folador e de diversas áreas de assentamento da reforma agrária no estado do Mato Grosso. Na área também está inserido o Viveiro de mudas Emilia Manduca, que serve como suporte na produção de mudas que são destinadas às áreas de SAFs que fazem parte do projeto.

De modo geral, a agricultura familiar do Território da Baixada Cuiabana tem como características a organização social e produtiva fragilizada, dificuldade no escoamento da produção, além da ausência de uma assistência técnica perene. A presença de um estagiário nas comunidades permitiu suporte aos agricultores de forma mais efetiva, podendo assim o estagiário acompanhar diariamente as atividades e auxiliar os agricultores nas rotinas e na busca de solução de problemáticas.

Contudo, a metodologia participativa trabalhada pelos educandos nas comunidades constrói em coletividade e com atuação efetiva dos agricultores soluções para as problemáticas encontradas em seu dia a dia, fortalecendo a auto-gestão nas esferas sociais, financeiras, administrativas, produtivas e etc. Cada comunidade possui instalada uma unidade de referência (UR), que contribui como um espaço de formação, capacitação e inspiração para a expansão em outros lotes.

Nessas áreas foram desenvolvidas atividades que buscaram contribuir com a formação e a capacitação desses agricultores, como oficinas de planejamento e desenho de SAFs, proporcionando o melhor entendimento dos arranjos agroflorestais e a sua importância no sistema produtivo sustentável. Além de oficinas de práticas agroecológicas como controle de pragas e doenças, peletização de sementes, correção de fertilidade do solo, produção de biofertilizantes, compostagem, caldas orgânicas, curso de formação de lideranças entre várias outras, que vieram a contribuir nas práticas diárias de produção. Podendo assim desenvolver com as famílias seus bioinsumos com materiais existentes em suas propriedades, agregando assim mais valor e qualidade ao seu produto final, além de quebrar o vínculo de dependências de materiais e insumos externos.

O eixo comercialização foi um ponto de muito diálogo dentro das comunidades, pois a falta de acesso a políticas públicas de comercialização (PNAE, PAA) e incentivos públicos de produção (PRONAF), acaba desmotivando os



produtores. Com o intuito de poder traçar objetivos para tentar solucionar esse problema, foi realizado reuniões e encontros do grupo de agricultores com entidades e pessoas públicas, com a finalidade de buscar parcerias, incentivos que garantisse a comercialização e auxílio produtivo, gerando assim renda e visibilidade às famílias dessas comunidades. Nesse contexto, era delegado a cada agricultor(a) responsabilidades, as quais serviam como fonte de incentivo para o desenvolvimento de lideranças dentro desses grupos.



Figuras. (A) Oficina de poda em Safs; **(B)** Oficina de Monitoramento de pragas; **(C)** Reunião de elaboração de plano de ação do Grupo de Safs Chico Mendes; **(D)** Reunião Grupo de Safs Chico Mendes; **(E)** Sistema Agroflorestal de agricultora do PA Zé da Paes; **(F)** Comercialização de produtos em cestas agroecológicas. Fonte: Autores, 2023.

Segundo o IBGE (2017), em Mato grosso de 118 mil estabelecimentos rurais, mais de 96 mil não recebem assistência técnica rural e 98 mil não receberam nenhum tipo de financiamento ou empréstimos. Isso demonstra o quanto é



importante a formação de profissionais que possam junto à Agricultura Familiar, Povos e comunidades tradicionais. Não só engenheiros agrônomos como todos os profissionais ligados à agrárias, podem contribuir para potencializar o desenvolvimento dessas propriedades e comunidades.

As práticas agrícolas trabalhadas pelo projeto CAM, mostra um novo universo produtivo e promissor. Os sistemas agroflorestais agregam enriquecedoras práticas de cultivo, pois observamos como o sistema atual produtivo deve se adequar às práticas agroecológicas e sustentáveis em um contexto agrícola convencional desgastado.

Levar ao agricultor a importância de um cultivo sustentável e poder integrar o conhecimento teórico adquirido durante o tempo universitário com os conhecimentos empíricos e práticos dos agricultores contribuindo não só no desenvolvimento agrícola mas na formação de um futuro profissional com olhar mais social, humano e dinâmico foi um dos grandes aprendizados do estágio obrigatório supervisionado em análise neste trabalho.

Os resultados desse trabalho coletivo foram notórios, podendo observar a evolução do sistema produtivo local, a qualidade dos produtos gerados dos SAFs e a reorganização dessas famílias no enfrentamento das adversidades.

Referências bibliográficas

BRASIL. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-MANUAL DE OPERAÇÕES. Disponível em:

https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/manual_pronera_18.01.16.pdf .

Acesso em: 10 jul de 2023.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo. **Educação em Revista**, v. 32, p. 147-174, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pesquisa/24/27745> . Acesso em: 07 jul. 2023.